**4CEDPPX06-O**

**ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA/PB**

**Área temática: Educação**

Cristiane de Sousa Pontes(1); Helen Karine da Silva Gomes(2); Eliane da Silva(2); Bruna Patrícia de Sousa Lima(2); Diana Dayse do Nascimento Souza(2); Augusto Martins Gouveia(2); Éder da Silva Dantas(3); Geovani Soares de Assis(4); Roberto Derivaldo Anselmo(4);

Centro de Educação/Departamento de Psicopedagogia/PROBEX

**Resumo**

Este projeto, desenvolvido no âmbito da psicopedagogia institucional, área de atuação ensino fundamental, tem por objetivo promover um assessoramento psicopedagógico à Escola Municipal Apolônio Sales de Miranda, localizada no bairro de Cruz das Armas, em João Pessoa/PB, visando melhorar o desempenho dos estudantes das três primeiras séries do ensino fundamental, período em que se consolida a capacidade de letramento e que constitui-se como base para as séries posteriores. A metodologia utilizada no projeto é a da pesquisa-ação, que se caracteriza por ser uma prática de pesquisa participante, ou seja, na qual os extensionistas devem estar envolvidos no problema detectado e participar do seu equacionamento. Os primeiros resultados apontam para a importância do assessoramento psicopedagógico como um importante instrumento de combate ao fracasso escolar, ou seja, à evasão e ao mau desempenho educativo que aflige grande parte de nossos escolares.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. Assessoramento. Qualidade do ensino .

**Introdução**

A educação brasileira tem vivenciado nos últimos anos um intenso debate acerca da melhoria da qualidade do ensino, especialmente nas escolas da rede pública.

Todavia, a quase universalização das matrículas não foi correspondida no sentido da manutenção e do pleno desenvolvimento do aluno na escola nos mesmos percentuais. O Brasil é um dos países em desenvolvimento que possuem alto índice de evasão escolar e de repetência, segundo os dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA.

No estado da Paraíba, os indicadores educacionais são mais agravantes que os verificados em nível nacional, o mesmo ocorrendo na cidade de João Pessoa. Os casos mais graves ocorrem nas escolas das redes públicas municipal e estadual, enquanto os melhores desempenhos se situam nas rede privada e, principalmente, na rede pública federal.

A psicopedagogia, enquanto campo do conhecimento, se volta para identificar e propor soluções para melhorar a aprendizagem dos alunos. Na medida em que são os estudantes da rede municipal e estadual que vivenciam maiores dificuldades de aprendizagem, é exatamente neste campo que pretende-se atuar.

Busca-se, através deste trabalho, construir uma relação entre universidade e o campo escolar, que seja transformadora, instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida da comunidade, especialmente quanto à melhora do desempenho escolar dos alunos, promovendo melhores condições para sua intervenção futura na vida profissional e cidadã.

**Psicopedagogia e qualidade na educação**

A psicopedagogia constitui-se como um campo do conhecimento marcadamente multidisciplinar. No Brasil, também perdurou durante décadas a idéia de que os problemas de aprendizagem tinham sua origem em fatores orgânicos, sendo provocados por distúrbios, nos quais em geral a sua causa é atribuída a uma disfunção do sistema nervoso central.

No final dos anos 1970 e início dos anos 1980, a problemática do fracasso escolar começa a ser pensada de outros pontos de vista. Inicialmente, identifica-se a dificuldade da maioria de nossos alunos em aprender como resultado de sua origem sociocultural, com os educadores tentando imputar o fracasso escolar a causas extra-escolares. Maria Helena Patto (1996), uma das principais estudiosas da temática indica que o fracasso escolar é um problema social e politicamente produzido, resultando de fatores sociopolíticos, resultantes da política educacional hegemônica, seletiva, elitista e excludente.

Bossa (2002, p.25), busca apreender o fenômeno do fracasso escolar segundo uma concepção pós-moderna, que o considere em sua rede de determinações, articulada a um conjunto de variáveis. Ela busca analisar o fracasso escolar um sintoma social e o analisa no contexto individual, no contexto cultural e no contexto escolar.

No caso brasileiro, os avanços nas taxas de matrícula do ensino fundamental indicam significativo avanço no processo de escolarização de nossas crianças e adolescentes. Dados do Censo Escolar indicam que o Brasil tinha, em 2010, 97,9% dos jovens entre 07 e 14 anos matriculados na rede de ensino regular, significando de fato a praticamente universalização do atendimento a esta etapa da educação básica.

Se o problema do atendimento foi relativamente solucionado, o mesmo não podemos dizer da permanência dos estudantes na escola e sua conclusão do ensino fundamental na idade correta. Embora decrescentes, as taxas de evasão e repetência permanecem altas.

No tocante ao desempenho escolar, podemos destacar matéria jornalística que informa que, em 2007, 31,2% dos estudantes das séries finais do ensino fundamental no nosso estado foram reprovadas por problemas na leitura e escrita. Além disso, 48,8% das crianças e adolescentes matriculados no ensino fundamental I e II da rede pública da Paraíba cursavam a série inadequada para sua idade, números que chegariam a superar a média do País, estipulada em 31,2% e a do Nordeste, 44,7%. Muitas crianças e adolescentes chegam a até o 5º ano do ensino fundamental com sérios problemas na leitura e na escrita. Segundo os dados dos Indicadores do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC), em 2007, a Paraíba possuía pelo menos 85 mil estudantes sem saber ler nem escrever (Portal Paraíba1).

No Brasil, as políticas educacionais inclusivas tem avançado lentamente, resultando das lutas sociais e das mudanças na legislação. Os resultados do Censo Escolar da Educação Básica de 2008 indicam um crescimento significativo nas matrículas da educação especial nas classes comuns do ensino regular. O índice de matriculados passou de 46,8% do total de alunos com deficiência, em 2007, para 54% no ano passado. Estavam em classes comuns 375.772 estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A psicopedagogia institucional escolar pode cumprir um papel fundamental no sentido de melhor a aprendizagem na escola pública.

**Objetivos**

Objetivo Geral:

• Promover um assessoramento psicopedagógico em escola da rede pública no sentido de estimular a melhora no processo de aprendizagem, especialmente de alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos:

• Promover um diagnóstico da realidade escolar em geral (incluindo aspectos comunitários e familiares) e dos educandos, em particular, visando identificar as principais causas das dificuldades de aprendizagem enfrentadas por estes, em um âmbito mais geral;

• Sugerir processos de intervenção na vida comunitária no entorno da escola que contribuam para a melhora no processo de aprendizagem;

• Indicar ações no âmbito interno da escola (incluindo propostas de ordem pedagógica) que propiciem melhores condições para o pleno desempenho dos escolares;

• Detectar, entre os escolares, aqueles que enfrentem problemas leves de saúde e distúrbios originários do sistema nervoso central que funcionem como barreira ao processo de aprendizagem, para que sejam levados para tratamento adequado em instituição específica, caso necessário.

**Metodologia**

Este projeto de extensão baseia-se na metodologia da pesquisa-ação que se caracteriza por ser uma prática de pesquisa participante, ou seja, na qual os extensionistas devem estar envolvidos no problema detectado e participar do seu equacionamento. Aponta para além da coleta de dados e da busca da solução do problema em análise para o envolvimento concreto do pesquisador no trabalho em andamento, rompendo a tradicional barreira existente entre sujeito e objeto da pesquisa.

Segundo Vergara, "pesquisa-ação é um tipo particular de pesquisa participante e de pesquisa aplicada que supõe intervenção participativa na realidade social. Quanto aos fins é, portanto, intervencionista" (2007, p. 49).

Para Thiollent, a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (1996, p. 16).

Por sua vez, Morin a define como “uma démarche de compreensão e de explicação da práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática. No entanto tem ainda, a pesquisa-ação, objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais. Vai mais longe que a abordagem lewiniana e exige que os pesquisadores se impliquem como atores. Está sempre ligada a uma ação que a precede ou a engloba e que a enraíza em uma história ou contexto”.

Concebemos a extensão como uma atividade a se realizar numa perspectiva dialógica. Por meio dela, desenvolve-se uma troca entre os diferentes saberes envolvidos, ou seja, o saber sistematizado-acadêmico (típico da universidade) e o saber popular. Tal reciprocidade vai possibilitar a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade social, permitindo a efetiva participação da comunidade na atuação da universidade, através de parcerias institucionais.

**Resultados e discussões**

O trabalho ora desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Apolônio Sales de Miranda, no bairro de Cruz das Armas, em João Pessoa se baseia na psicopedagogia institucional escolar, voltada para identificar problemas de dificuldade de aprendizagem de ordem sócio-cultural ou neurológica, atuando junto à equipe pedagógica da escola (coordenadores, supervisores e professores), no sentido da melhoria do desempenho escolar nos três anos iniciais do ensino fundamental, procurando interferir na melhoria do ambiente escolar em geral e nas estratégias de aprendizagem no âmbito da sala de aula.

As ações do projeto estão em sua fase inicial. A partir dos primeiros contatos com a equipe foram construídas atividades voltadas à: a) Promoção do estreitamento das relações escolares e famílias. b) Levantamento de dados sobre desempenho escolar dos aprendentes. c) Montagem de oficinas específicas para atender estes fins. Os primeiros resultados indicam a falta de apoio familiar ao aprendente com um dos principais obstáculos ao pleno desenvolvimento da aprendizagem, junto a isso problemas de ordem estrutural do ambiente escolar limitativos a realização de atividades sócio-desportivas, lúdicas e entre outros. Encontra-se em elaboração instrumentos voltados para melhoria de trabalhos pedagógicos, a exemplo de jogos cognitivos.

**Conclusão**

A psicopedagogia tem como objetivo central o estudo do processo de aprendizagem humana, seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola e sociedade) no seu desenvolvimento.

A instituição escolar, o espaço educacional, por excelência, não é o espaço escolar, mas o espaço da vida. Nessa perspectiva o conhecimento se constitui, simultaneamente, como processo e produto de uma construção cognitiva, social e emocional que nos possibilita entender a importância do ambiente escolar, já que o mesmo pode ser favorecido ou desencorajado, dependendo dos pressupostos sociopedagógicos adotados no próprio projeto pedagógico da instituição escolar e a forma como são postos em prática pelos profissionais nela inseridos.

**Referências**

BOSSA, Nádia. **Fracasso escolhar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

BOSSA, Nádia & OLIVEIRA, Vera Barros de (orgs.). **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. 17ª. Edição. Petrópolis, Vozes, 2010.

Brasil. **Lei de n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Extraído de http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Leis/L9394.htm em 02/04/2011 às 20:55 h.

CORDIÉ, A. **Os atrasos não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar.** Porto Alegre, Artmed, 1996.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Apolônio Sales de Miranda**. Projeto Político-Pedagógico – PPP**. João Pessoa, 2010.

FAGALI, Eloísa Quadros & VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada – a aprendizagem escolar dinâmica e a construção da sala de aula**. 10ª edição. Petrópolis, Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do Oprimido**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PATTO, Maria H. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo, T. A. Queiróz, 1996.

Portal Pb1. Pesquisa mostra Mandacaru como bairro mais violento de João Pessoa. Extraído de http://www.pb1.com.br/notica/policial/pesquisa-mostra-mandacaru-como-bairro-mais-violento-de-joao-pessoa/ em 03/04/2011 às 10:05 h.

Portal Paraíba1. **Crianças chegam até o 5º ano sem saber ler e escrever**. Extraído de http://www.paraiba1.com.br/Noticia/29550\_criancas-chegam-ate-o-5o-ano-sem-saber-ler-e-escrever.html em 20/09/2009 às 17:30 h.

PORTO, Olivia. **Psicopedagogia institucional – teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 3ª edição. Rio de Janeiro, WAC, 2009.

MORIN. André. André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropedagogia renovada**. Rio de Janeiro. DP&A. 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Extensão Universitária: uma visão não-extensionista**. Revista Educação e Sociedade. N. 08. São Paulo, Cortez, 1981.

SISTO, Fermino F; OLIVEIRA, Gislene de C.; FINI, Lucila D. T.; SOUZA, Maria Thereza C. C. de & BRENELLI, Rosely (orgs.). **Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar**. 12ª. Edição. Petrópolis, Vozes, 1996.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1996.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.